

## **@Histórias.da\_ pandemia: mídias educacionais sobre efeitos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19**

**@Stories.of the pandemic: educational media on the effects of social isolation during the COVID-19 pandemic**

**@Historias de la pandemia: medios educativos sobre los efectos del aislamiento social durante la pandemia del COVID-19**

Recebido: 13/08/2021 | Revisado: 18/08/2021 | Aceito: 19/08/2021 | Publicado: 22/08/2021

### **Rosamaria Rodrigues Garcia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9454-6810>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [rosamaria.garcia@online.uscs.edu.br](mailto:rosamaria.garcia@online.uscs.edu.br)

### **Heloisa Milani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0000-6483>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [heloisa.milani@uscsonline.com.br](mailto:heloisa.milani@uscsonline.com.br)

### **Luna Lemos de Aragão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7088-2091>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [luna.aragao@uscsonline.com.br](mailto:luna.aragao@uscsonline.com.br)

### **Beatriz Moraes e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8897-6881>  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil  
E-mail: [beatriz.silva5@uscsonline.com.br](mailto:beatriz.silva5@uscsonline.com.br)

### **Resumo**

Objetivos: identificar alterações trazidas pela pandemia de COVID-19, bem como elaborar mídias educacionais sobre os efeitos do isolamento social imposto pela pandemia. Método: estudo transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quali-quantitativa, com amostra não probabilística e viés de conveniência. Um questionário foi aplicado eletronicamente e investigou dados sociodemográficos e repercussões psíquicas, laborais, sociais e familiares do isolamento social, sintomatologia dolorosa ou adversa e utilização de mídias sociais durante a pandemia. Foram elaboradas mídias educacionais, apontando os principais achados. Resultados: responderam ao questionário 140 pessoas, sendo 103 mulheres (73,6%) e 37 homens (26,4%). Observou-se que 83,6% dos participantes referiram mudanças na relação familiar; 54,3% relataram presença de sintomas, como ganho de peso, dores, cefaleia e diminuição do condicionamento físico. Dentre os 97 participantes que exercem atividades laborais, 71,1% sentem falta do ambiente de trabalho e 65,0% estão trabalhando em home office. Dentre as alterações de comportamento, foram elencadas irritabilidade, ansiedade ou angústia; tristeza; ganho ou perda de peso; perda de energia ou fadiga acentuada; insônia; constante sensação de cansaço; preocupações em excesso; tensão muscular; dormir em excesso; mudança de apetite, entre outras. As mídias educacionais foram veiculadas e estão disponíveis na rede social Instagram® do projeto, @historias.da\_pandemia. Considerações Finais: considerando o atual cenário pandêmico, as mídias educacionais poderão contribuir como instrumentos de metodologias ativas na discussão e aprofundamento da temática, na educação básica, superior e informal. Poderão ainda contribuir com a elaboração de novos estudos e adoção de medidas interventivas no tratamento dos efeitos deletérios, principalmente relacionados à saúde mental.

**Palavras-chave:** COVID-19; Isolamento social; Adaptação psicológica; Relação entre gerações; Ensino em saúde.

### **Abstract**

Objectives: to identify changes brought about by the COVID-19 pandemic, as well as develop educational media on the effects of social isolation imposed by the pandemic. Method: cross-sectional, exploratory, descriptive study, with a quali-quantitative approach, with a non-probabilistic sample and a convenience bias. A questionnaire was applied electronically and investigated sociodemographic data and psychological, work, social and family repercussions of social isolation, painful or adverse symptoms, and use of social media during the pandemic. Educational media were created, pointing out the main findings. Results: 140 people answered the questionnaire, 103 women (73.6%) and 37 men (26.4%). It was observed that 83.6% of the participants reported changes in the family relationship; 54.3% reported the presence of symptoms such as weight gain, pain, headache and decreased physical fitness. Among the 97 participants who perform work activities, 71.1% miss the work environment and 65.0% are working in a home office. Among the changes in behavior, irritability, anxiety or anguish were listed; sadness; weight gain or loss; energy loss

or severe fatigue; insomnia; constant feeling of tiredness; excessive worries; muscle tension; oversleeping; change of appetite, among others. The educational media were broadcast and are available on the project's social network Instagram®, @historias.da\_pandemia. Final Considerations: considering the current pandemic scenario, educational media will be able to contribute as instruments of active methodologies in the discussion and deepening of the theme, in basic, higher and informal education. They may also contribute to the development of new studies and adoption of intervention measures in the treatment of deleterious effects, mainly related to mental health.

**Keywords:** COVID-19; Social isolation; Psychological adaptation; Relationship between generations; Teaching in health.

### Resumen

Metas: identificar los cambios provocados por la pandemia COVID-19, así como desarrollar medios educativos sobre los efectos del aislamiento social impuesto por la pandemia. Método: estudio transversal, exploratorio, descriptivo, con abordaje cuali-cuantitativo, con muestra no probabilística y sesgo de conveniencia. Se aplicó un cuestionario por vía electrónica e investigó datos sociodemográficos y repercusiones psicológicas, laborales, sociales y familiares del aislamiento social, síntomas dolorosos o adversos y uso de las redes sociales durante la pandemia. Se crearon medios educativos, señalando los principales hallazgos. Resultados: respondieron al cuestionario 140 personas, 103 mujeres (73,6%) y 37 hombres (26,4%). Se observó que el 83,6% de los participantes refirió cambios en la relación familiar; El 54,3% refirió la presencia de síntomas como aumento de peso, dolor, dolor de cabeza y disminución de la condición física. Entre los 97 participantes que realizan actividades laborales, el 71,1% extrañan el entorno laboral y el 65,0% están trabajando en una oficina en casa. Entre los cambios de comportamiento se enumeraron la irritabilidad, la ansiedad o la angustia; tristeza; aumento o pérdida de peso; pérdida de energía o fatiga severa; insomnio; sensación constante de cansancio; preocupaciones excesivas; tensión muscular; quedarse dormido cambio de apetito, entre otros. Los medios educativos fueron difundidos y están disponibles en la red social del proyecto Instagram®, @historias.da\_pandemia. Consideraciones finales: considerando el escenario pandémico actual, los medios educativos podrán contribuir como instrumentos de metodologías activas en la discusión y profundización del tema, en la educación básica, superior e informal. También pueden contribuir al desarrollo de nuevos estudios y la adopción de medidas de intervención en el tratamiento de efectos deletéreos, principalmente relacionados con la salud mental.

**Palabras clave:** COVID-19; Aislamiento social; Adaptación psicológica; Relación entre generaciones; Enseñar en salud.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 modificou abruptamente a sociedade contemporânea e escancarou as fragilidades dos sistemas políticos e econômicos vigentes nos diversos países do mundo. A propagação da nova classe do coronavírus, denominada síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), abalou as estruturas sociais e assolou desprevenida a população mundial, desde o final de 2019 (Sinclair & Abdelhafiz, 2020; Wang, Horby, Hayden, & Gao, 2020).

A infecção por coronavírus pode transcorrer de forma assintomática, ou pode cursar com sintomas de febre, tosse seca, fadiga, dor de cabeça, e com o agravamento do caso, os sintomas podem se especificar para redução do paladar e olfato, diarreia, falta de ar intensa, dores no corpo, pneumonia grave, que pode evoluir ao óbito (Nunes, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020) declarou a América do Sul como o novo epicentro da epidemia, sendo o Brasil o país mais afetado. A pandemia se instalou em larga escala no Brasil, também devido à sua extensão territorial, o que tem ocasionado diversas medidas preventivas nos estados, devido ao grande número de pessoas infectadas, tais como: medidas de proteção individual (lavagem das mãos, etiqueta para tosse, e cobertura facial), fechamento de comércio e serviços não essenciais, educação online, teleconferências, detecção de casos, isolamento, rastreamento de contato, quarentena, distanciamento social e bloqueio (Severo, Guimarães & Dellarmelin, 2021).

A expansão generalizada da epidemia de COVID-19 tem pressionado crescentemente a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse contexto, foram adotadas várias estratégias para combater a pandemia, incluindo o aumento do financiamento para a OMS. No entanto, o aumento do financiamento por si só não facilita a jornada de trabalho dos profissionais de saúde (Jeyabaladevan, 2020).

O cuidado aos pacientes infectados com COVID-19 pode ser dificultado pelo elevado número de pacientes que demandam assistência; pelo incremento da contaminação de profissionais de saúde, o que provoca a redução de recursos

humanos; falta de insumos e equipamentos de proteção individual nos serviços de saúde; falta de leitos, entre outros. O tratamento intensivo de pacientes gravemente enfermos na UTI necessita de recursos médicos substanciais (Khanna, Cicinelli, Gilbert, Honavar & Murthy, 2020).

Além desse caos, os hospitais brasileiros estão superlotados na maioria dos estados, assim como faltam leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ventiladores mecânicos e respiradores. Em relação às estratégias adotadas no Brasil pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, foram inaugurados Hospitais de Campanha, novos equipamentos de saúde foram comprados, profissionais de saúde (técnicos, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, entre outros) foram contratados, leitos ociosos foram desbloqueados em hospitais (enfermaria e UTI), bem como foram suspensas as cirurgias eletivas, de modo intermitente, conforme a taxa de ocupação dos leitos (Castro & Pontes, 2021).

A principal medida amplamente adotada no mundo e recomendada pelas autoridades sanitárias para conter a disseminação da pandemia foi o isolamento/distanciamento social (Santos, Brandão & Araujo, 2020; Spósito & Guimarães, 2020).

Os principais meios de comunicação e a maior parte dos governantes aderiu às recomendações sanitárias, o que também ocorreu com boa parte da população, principalmente nos primeiros meses da pandemia, na intenção de se prevenir contra a infecção e contribuir na atenuação da curva de contágio (Bezerra, Silva, Soares & Silva, 2020).

No Brasil e no mundo ocorreram drásticas transformações, sendo o isolamento social a principal medida de combate à infecção. Alguns municípios decretaram lockdown, forçando as pessoas ficarem reclusas em suas casas por várias semanas, com fiscalização de autoridades policiais e sanitárias. As escolas e universidades foram fechadas; apenas os estabelecimentos comerciais essenciais, que prestam serviços de alimentação humana e animal e serviços de saúde permaneceram abertos; as aglomerações foram expressamente proibidas (Hirematha, Suhas Kowshika, Manjunathb & Shettar, 2020; Rossi et al., 2020; Spósito & Guimarães, 2020).

Foram estabelecidas medidas sanitárias como o uso obrigatório de máscara na rua e nos estabelecimentos; foi recomendado o distanciamento mínimo e a aferição de temperatura na entrada de comércios e serviços; alguns municípios implantaram barreiras sanitárias nas estradas para conter a disseminação da doença, entre outras medidas de contingência (Oliveira, 2020b; Bezerra et al., 2020).

A pandemia de COVID-19 provocou ameaça à vida e à saúde biopsicossocial em habitantes do mundo inteiro, desencadeando ansiedade, crises de pânico, depressão e outros transtornos psicológicos, sem poupar gênero, faixa etária ou classe social. A imposição do isolamento social como forma de conter o avanço da infecção, apesar de imprescindível, gerou inegavelmente redução do contato físico entre famílias, amigos, e outros membros da rede de suporte social das pessoas, havendo risco aumentado para o desenvolvimento de sentimentos de solidão, desamparo, medo, incerteza, e consequentemente, favorecendo o surgimento de sintomas psíquicos, transtornos de ansiedade e depressão (Hirematha et al., 2020; Rossi et al., 2020).

Apesar de necessário, o isolamento social, chamado popularmente de quarentena, pode desencadear efeitos em diversos aspectos, em toda população. Tais efeitos podem ser benéficos ou deletérios, e neste caso, desencadear sequelas físicas, psíquicas, familiares e sociais (Sinclair & Abdelhafiz; 2020).

A identificação dos efeitos do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 pode favorecer a elaboração de medidas preventivas e/ou interventivas, bem como disparar estratégias de organização dos serviços públicos e privados para acolher a população.

Este estudo teve por objetivo identificar e registrar alterações trazidas pela pandemia de COVID-19 em adolescentes/jovens, adultos e idosos; bem como promover a elaboração de mídias educacionais sobre os efeitos do isolamento social decorrentes da pandemia de COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de estudo transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, realizado a partir dos preceitos e etapas do método científico, em que se busca respostas a problemas percebidos na sociedade, delimitados pelo pesquisador e que requerem investigação, sendo submetidos às etapas do método científico (Koche, 2011).

Em virtude da pandemia de COVID-19 e da imposição das medidas restritivas e de isolamento social para combater a disseminação em massa da doença, este estudo foi delineado para que todas as etapas fossem realizadas de forma remota. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, sob parecer 4.749.633 e CAAE 44834621.0.0000.5510.

Foi selecionada uma amostra não probabilística, com viés de conveniência e não houve delimitação de localização geográfica, em virtude do envio eletrônico do instrumento de pesquisa pelas redes sociais e aplicativos de mensagens de texto, ligações de áudio e vídeo (WhatsApp®, Facebook®, Instagram®, entre outros). A princípio, o envio eletrônico dos documentos se deu a partir dos contatos das pesquisadoras e da publicação nas redes sociais, sendo então amplamente disseminado.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para participação na pesquisa: adolescentes e/ou jovens com 14 anos ou mais, de ambos os gêneros, que possuíam autorização consentida por escrito dos pais ou responsáveis; pessoas com 18 anos ou mais, de ambos os gêneros; participantes que se enquadravam em uma das duas condições anteriores e que possuíam acesso a telefone móvel com internet e aplicativo de mensagem ou acesso às redes sociais; participantes que preenchiam os demais critérios de inclusão, mencionados anteriormente, e que aceitaram participar da pesquisa após leitura do Termo Eletrônico de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi realizada a divulgação da pesquisa e o convite para participação dos sujeitos. Após o aceite e consentimento (e assentimento, quando fosse o caso) esclarecido, os participantes receberam o link do questionário online semiestruturado, ao qual informaram sobre comportamentos antes e durante a pandemia, especificamente no que concerne ao estilo de vida e atividades sociais.

O instrumento de pesquisa, com tempo de preenchimento estimado em 15 minutos, investigou dados sociodemográficos como gênero, faixa etária, situação laboral antes e durante a pandemia, atividades físicas e sociais realizadas antes e durante a pandemia, repercussões psíquicas, laborais, sociais e familiares do isolamento social, sintomatologia dolorosa ou adversa ao isolamento social e utilização de mídias sociais durante a pandemia.

Os dados quantitativos das entrevistas online foram tabulados pelo Google Forms®, obtendo-se a estatística descritiva, utilizando-se inferência percentual, cálculo de média e desvio padrão, por meio do software Microsoft Excel®. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, adotando-se a metodologia proposta por Bardin (2011). A partir dos resultados, foram elaboradas mídias educacionais sobre os efeitos do isolamento social durante a pandemia.

## 3. Resultados e Discussão

Após o envio do convite eletrônico e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entre fevereiro de 2021 e junho de 2021, responderam ao questionário 140 pessoas, sendo 103 mulheres (73,6%) e 37 homens (26,4%). Houve predominância de participantes na faixa etária de 19 a 25 anos (23,6%), seguida da faixa de 36 a 45 anos (20,0%), 46 a 59 anos (17,1%), 26 a 35 anos (16,4%), 14 a 18 anos (12,9%) e 60 anos ou mais (10,0%).

Considerando a ocupação, 37,1% exerciam apenas atividades laborais, 32,2% afirmaram que estudavam e trabalhavam; 20,0% declararam-se apenas estudantes; 5,7% eram aposentados e 5% não estavam trabalhando no momento da pesquisa.

A interrupção das atividades trabalhos não essenciais, como bares, restaurantes, confecções e lojas de vestuário, lojas de utilidades, entre outras, afetou muitas pessoas, como os pequenos empreendedores, repercutindo na vida de suas famílias e na incapacidade de prover as necessidades básicas (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, 2021). Alguns trabalhadores tiveram a ajuda do auxílio emergencial, mas 18 milhões de pessoas com renda de até um salário mínimo não contaram com esse auxílio (Gonzalez e Barreira, 2020).

Ainda que no presente estudo, a porcentagem de desempregados foi baixa, há que se considerar que 20% da amostra são estudantes (não trabalham), e portanto, dependem de outros familiares que trabalhem e que podem ter perdido seus empregos, causando transtornos financeiros e endividamento.

Quanto às mudanças desencadeadas pelo isolamento social decretado em virtude da pandemia de COVID-19, observou-se que 83,6% dos participantes referiram mudanças na relação familiar, destacando-se em ordem decrescente: presença de sentimentos de ansiedade, irritação e estresse entre os membros da família; maior proximidade entre os membros da família; piora nas relações familiares, gerando atritos, conflitos e brigas; maior convivência; melhora nas relações familiares; distanciamento dos parentes que moram em outras cidades, com impossibilidade de visitá-los; alteração na forma de comunicação entre os membros que não residem na mesma casa; entre outras.

Apesar de toda população estar susceptível ao novo coronavírus, há indivíduos com características que os enquadram nos grupos de risco, como os idosos. A maior prevalência de comorbidades nesta faixa etária, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, problemas renais, entre outros, os torna um grupo de alta vulnerabilidade, em que a doença comporta-se com maior letalidade (Nunes, 2020; Sinclair & Abdelhafiz, 2020).

Observou-se que 10% dos participantes do presente estudo são idosos, ressaltando-se a importância da familiaridade do idoso na utilização das tecnologias digitais para facilitar o processo de comunicação entre os idosos e suas famílias, bem como no acesso de aplicativos e sites para solicitar serviços de compra e entrega pela internet, atendimento em telemedicina, atividades de entretenimento, e uso das redes sociais.

Com relação ao trabalho, dentre os 97 participantes que exercem atividades laborais, 71,1% referiram que sentem falta do ambiente de trabalho e 65,0% estão trabalhando em sistema de home office, muitas vezes dividindo os espaços físicos com os demais membros da família. Pelo contrário, 31,0% dos trabalhadores estão exercendo suas atividades presencialmente. Os demais estão alternando as duas modalidades.

Bezerra et al. (2020) analisaram os resultados de 16.440 entrevistas realizadas em abril de 2020, por meio de questionário divulgado nas redes sociais e constataram maioria de mulheres (61%), corroborando o predomínio de mulheres encontrado no presente estudo. A média de idade foi de 41 anos, com renda entre 5 ou mais salários mínimos (36%), com pós-graduação (54%). Dentre os respondentes, 32% encontravam-se em isolamento total, ou seja, não saíam de casa; 57% estavam em isolamento parcial, saindo de casa apenas para comprar medicamentos e alimentos. Observou-se que 89% dos respondentes confiam que o isolamento reduz o número de vítimas da COVID-19.

O isolamento social e as medidas de fechamento de locais que favorecem as aglomerações, a população ficou mais restrita ao domicílio (Sposito & Guimarães, 2020). Para 45,7% dos participantes, não houve agravamento ou surgimento de sintomas físicos desencadeados por esta nova condição de vida.

No entanto, 76 participantes (54,3%) relataram presença de sintomas, destacados em ordem decrescente, ressaltando que os participantes podiam relatar mais de um sintoma: ganho de peso (40,3% daqueles participantes que relataram sintomas decorrentes do isolamento social); dores (28,2%), principalmente na coluna lombar, coluna cervical e joelhos; diminuição do condicionamento e/ou sedentarismo (22,1%); cefaleia (10,1%). Também foram relatados sintomas como estresse, ansiedade, vestibulopatia, problemas gastrointestinais, pesadelos.

A saúde física e a saúde mental são principais pontos a serem observados nesse período de quarentena, principalmente

nos idosos. Estes são particularmente suscetíveis a doenças graves e mortes, devido a um declínio relacionado à idade no sistema imunológico (Khoury & Karam, 2020). Observou-se no presente estudo que os efeitos deletérios do isolamento social vêm afetando também, além dos idosos, a população mais jovem e adulta, que anteriormente realizava mais atividades, sejam laborais, sociais, esportivas e de entretenimento.

As alterações de comportamento derivadas das restrições sociais geradas pela pandemia foram relatadas por 125 participantes (89,3%). Notou-se que apesar da maior prevalência de relatos de efeitos deletérios no comportamento (85,7%), observou-se que 10,8% dos participantes apontaram efeitos benéficos, ainda que, tenham reconhecido também efeitos negativos.

Conforme a opinião dos participantes, foram elencadas as seguintes alterações de comportamento, descritas em ordem decrescente, ressaltando que os participantes podiam relatar mais de um sintoma: irritabilidade, ansiedade ou angústia (71,6%); tristeza (60,4%); ganho ou perda de peso (60,4%); perda de energia ou fadiga acentuada (55,2%); insônia (50,7%); constante sensação de cansaço (50,7%); preocupações em excesso (38,8%); tensão muscular (38,1%); dormir em excesso (36,6%); mudança de apetite (34,3%); perda de interesse em atividades que antes gostava (33,6%); sentimento de culpa (30,6%); inquietação constante (28,4%); estar sempre próximo a ataques nervosos (25,4%); enxergar perigo em tudo (21,6%), dentre outras. Quanto aos efeitos positivos do isolamento social, foram apontados, autoconhecimento, mais tranquilidade, tolerância, organização e possibilidade de entretenimento e leitura.

Embora os jovens pareçam ser menos vulneráveis ao COVID-19, os efeitos colaterais da pandemia podem ser devastadores. Crianças e adolescentes podem estar altamente expostos a estressores biopsicossociais gerados pela pandemia e, uma vez que medidas de contenção da população para reduzir a disseminação do vírus sejam necessárias, eles podem ser potencialmente afetados pela interrupção da rotina como resultado do isolamento social e de sua habilidade para conceber e compreender as consequências de curto e longo prazo desta pandemia (Figueiredo et al., 2021).

Os adolescentes e jovens foram afetados de várias formas, tais como a suspensão de aulas presenciais e, em muitos casos, permanecerem com pouco ou nenhum acesso à educação, considerando que os sistemas públicos de ensino, majoritariamente, não estão preparados para atuar frente à pandemia, devido à escassez de acesso à internet para as aulas remotas (Senhoras, 2020; Vasques & Oliveira, 2020).

Destarte, este grupo etário, especialmente jovens e adolescentes que vivem nas cidades, encontram-se em uma fase da vida em que buscam incessantemente a autonomia e a independência, e para tanto, permanecem mais tempo fora de casa, em shoppings, bares, parques, ruas; reúnem-se em grupos, encontram-se frequentemente, o que foi interrompido repentinamente, deixando-os a maior parte do tempo confinados em suas casas (Figueiredo et al., 2021; Senhoras, 2020; Oliveira 2020a).

A partir da coleta, análise e interpretação dos dados, corroborados pelos achados da literatura nacional e internacional, foram produzidas por três alunas do ensino médio, pesquisadoras do presente estudo, mídias educacionais sobre as condições de vida e comportamento de adolescentes/jovens, adultos e idosos antes e durante a pandemia. Foram abordados os efeitos do isolamento social sob diferentes olhares e faixas etárias. Utilizou-se programas de edição de vídeo, além de fotos e vídeos produzidos antes e durante a pandemia, bem como durante a coleta de dados. As mídias educacionais foram veiculadas na internet, respeitando-se os preceitos éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e estão disponíveis para livre acesso, na rede social Instagram® do projeto, @historias.da\_pandemia.

Ressalta-se a importância da utilização das mídias educacionais produzidas para identificação das principais necessidades da população, sendo possível elaborar medidas para redução dos efeitos deletérios do isolamento, principalmente no que concerne ao suporte emocional às famílias, a partir do olhar intergeracional, que acolha angústias, preocupações e sofrimento expressadas por diferentes manifestações, em todas as faixas etárias.

Os vídeos retratam, por exemplo, a dificuldade das mães em conciliar as atividades laborais em sistema de home

office, os cuidados básicos com os filhos e a realização de tarefas domésticas, geralmente efetuadas por outras pessoas, que deixaram de frequentar a casa. São retratadas as drásticas mudanças na rotina de pais e filhos, que provocaram sentimentos de ansiedade, culpa, irritabilidade, deixando principalmente as mães à beira de um ataque nervoso, conforme relatos das participantes.

Segundo os adultos, as crianças tiveram dificuldade em distinguir o tempo livre dos pais, e o tempo em que estes trabalhavam em casa, visto que estavam presentes o tempo todo. O vídeo alerta para a necessidade de olhares debruçados sobre a saúde mental da família, considerando que a permanência integral em casa pode trazer benefícios, mas também pode trazer conflitos relacionais.

Foi retumbante a sobrecarga de trabalho gerada pelo sistema home office, sem respeito aos horários de almoço, de descanso, além do considerável aumento do tempo gasto para fazer a higienização de suprimentos e de si mesmo ao chegar em casa, bem como de sentimentos de medo, pânico, pavor, assim referidos pelos participantes, em relação ao risco de contaminar outros membros da família após as saídas necessárias.

O segundo vídeo retrata a frustração dos adolescentes em não poderem frequentar a escola e conviverem em grupos de amigos, participarem de atividades sociais e de entretenimento e em correrem o risco de finalizarem o ensino médio, sem terem a oportunidade de experimentarem as mazelas e as delícias desta etapa escolar.

O ensino médio geralmente é um curso muito esperado pelos adolescentes, visto que coincide com o período de suas vidas em que buscam mais autonomia, em que possam fazer suas próprias escolhas (ou pelo menos parte delas) e mais independência, em que possam arriscar-se em novas experiências, amizades e relacionamentos.

O vídeo retrata as percepções de participantes adolescentes, que estão sofrendo com a impossibilidade de convívio intenso com seus pares, seja na escola, nos shoppings, nos cinemas, nas festas, nos parques, ruas, ao mesmo tempo em que foram desafiados a adaptarem-se ao ensino remoto, à necessidade de organizarem-se, diante do aumento do volume de tarefas e atividades para nota propostos pelos professores.

Os participantes expressaram sentimentos de desânimo, desinteresse, desesperança, apatia, queda do rendimento nas atividades escolares, paralisação das atividades extracurriculares (como prática de esportes, cursos de música, dança, teatro), sendo mencionada ainda a necessidade de auxiliar os irmãos na realização das tarefas.

O terceiro e o quarto vídeo retratam as experiências com o ensino remoto, sob o olhar de discentes e docentes, na tentativa de elaboração de estratégias metodológicas para estimular a participação de alunos, que insistem em manterem as câmeras desligadas, bem como dos discentes, em reaprenderem a organizar tempo, maior atribuição de tarefas e dificuldades de concentração para estudarem, ou com a escassez de recursos tecnológicos, como internet de boa qualidade e equipamentos digitais para todos os membros da família.

Um dos vídeos retrata a preocupação dos participantes, registrada nas respostas do questionário de pesquisa, com a piora do desempenho escolar em virtude do desinteresse pelas aulas online; com a ausência de rotina para trabalho, estudo e atividades cotidianas, que interfere inclusive no excesso ou ausência de sono; com a falta de organização para cumprimento de tarefas escolares; e com as consequências das dificuldades de concentração e aprendizado diante das aulas remotas, envolvendo o futuro profissional.

Contemplando o olhar intergeracional do presente estudo, o quinto vídeo retrata as dificuldades enfrentadas por idosos, que anteriormente eram ativos, e praticavam diversas atividades físicas e sociais, e a partir das medidas de restrição, começaram a sofrer discriminação e acusações por indivíduos de outras faixas etárias, como se fossem propagadores da doença, ao saírem de casa para realizarem atividades essenciais, principalmente aqueles que não possuem rede de apoio social, que os substitua nestas tarefas.

O vídeo alerta para os riscos do isolamento nesta faixa etária, podendo ser ferramenta de análise e elaboração de

projetos sociais e governamentais para combater os efeitos deletérios, como conscientização sobre a importância da vacinação, continuidade das medidas individuais e coletivas de prevenção e suporte instrumental e material para idosos que não possuem familiares que possam auxiliar no provimento de suas necessidades, incluindo as socioafetivas.

O sexto vídeo aborda as questões do (des)cuidado da população, incluindo de pessoas próximas aos participantes, expondo familiares, conhecidos e desconhecidos a maior risco de contaminação e disseminação do vírus. O objetivo é mostrar que o relaxamento das medidas sanitárias pode graves repercussões na saúde das pessoas, incluindo familiares, expondo-as a maior risco de morte. O vídeo enfatiza a transmissibilidade da doença, contaminando vários indivíduos da mesma família, do trabalho ou do convívio, ressaltando a importância do rigor ao cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo governo.

As mídias educacionais produzidas no presente estudo, poderão ser utilizadas em campanhas educativas, em atividades de sensibilização, de desenvolvimento do conceito de civilidade, de consciência coletiva, ética, moral, entre outras temáticas, seja no ensino formal ou no ensino informal.

#### **4. Considerações Finais**

Considerando o atual cenário pandêmico, nunca antes vivenciado pela maioria de adolescentes, jovens e adultos, há que se registrar os fatos e os efeitos deletérios advindos da pandemia, visando estudos futuros aprofundados e estabelecimento de medidas preventivas diante de eventos futuros, bem como de medidas interventivas no tratamento dos efeitos deletérios, ainda que diante do fim da pandemia e do isolamento social.

As mídias educacionais produzidas poderão contribuir como instrumentos de metodologias ativas na discussão e aprofundamento da temática, em cursos de graduação, pós-graduação e até mesmo de ensino médio.

Espera-se com a presente pesquisa que os resultados e as mídias educacionais produzidas possam promover reflexões sobre os efeitos deletérios e benéficos do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 e gerar ações interventivas para acolhimento e tratamento das sequelas físicas, sociais, familiares, psíquicas e espirituais advindas do isolamento prolongado.

Novos estudos, inclusive de seguimento populacional, necessitam ser propostos, para avaliar os variados efeitos deletérios ou positivos, decorrentes da pandemia, a médio e longo prazo, com amostras representativas, para instrumentalizar ações individuais e coletivas, estratégias governamentais e formulação de programas ou políticas públicas para amparar as vítimas da pandemia e de suas repercussões.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos ao apoio financeiro e científico do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela concessão da bolsa de iniciação científica de ensino médio PIBIC Junior para a autora Luna Lemos de Aragão e à Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), ao apoio financeiro e científico, pela concessão de bolsa auxílio USCS para as autoras Heloisa Milani e Beatriz Moraes e Silva.

#### **Referências**

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.1), 2411-2421.
- Castro, J. L., & Pontes, H. J. C. (2021). A importância dos trabalhadores da saúde no contexto COVID-19. In: *Profissionais de Saúde e Cuidados Primários. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção Covid-19; v.4. Brasília-DF. 346 p.*

- Figueiredo, C. S., Sandre, P. C., Portugal, L. C. L., Mazala-De-Oliveira, T., Chagas, L. S., Raony, I., Ferreira, E. S., Giestal-De-Araujo, E., Santos, A. A., & Bonfim, P. O-S. (2021). COVID-19 pandemic impact on children and adolescents' mental health: Biological, environmental, and social factors. *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*, 106; 1-8.
- Gonzalez, L., & Barreira, B. (2020). Efeitos do auxílio emergencial sobre a renda. Centro de estudos sobre microfinanças e inclusão financeira. *Fundação Getúlio Vargas*. <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u624/auxilioemergv10.pdf>
- Hiremath P., Suhas Kowshik C. S., Manjunath M., Shettar M. (2020). COVID 19: Impact of lock-down on mental health and tips to overcome. *Asian Journal of Psychiatry*. 51:102088.
- Jeyabaladevan, P. (2020). COVID-19: an FYI on the frontline. *Med. Educ. Online*, 25(1), 1759869.
- Khanna, R. C., Cicinelli, M. V., Gilbert, S. S., Honavar, S. G., & Murthy, G. S., (2020). COVID-19 pandemic: lessons learned and future directions. *Indian J. Ophthalmol.* 68 (5), 703e710.
- Khoury, R., Karam, G. (2020). Impact of COVID-19 on mental healthcare of older adults: insights from Lebanon (Middle East). *Int Psychogeriatr.*, 32(10): 1177-1180.
- Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Nunes, V. M. A. N. (org) (2020). *COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência*. Natal: EDUFR. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>.
- Oliveira, V. H. N. (2020a). Juventudes, escola e cidade na pandemia da Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(10), 115-122.
- Oliveira, V. H. N. (2020b). O antes, o agora e o depois: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(9), 19-25.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2021). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*. Rio de Janeiro. IBGE.
- Rossi, R., Soccì, V., Talevi, D., Mensi, S., Niolu, C., Pacitti, F., ... & Di Lorenzo, G. (2020). COVID-19 pandemic and lockdown measures impact on mental health among the general population in Italy. *Frontiers in psychiatry*, 11, 790.
- Santos, S. S., Brandão, G. C. G., & Araujo, K. M. F. A. (2020). Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-15, e392974244.
- Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 128-136.
- Severo, E. A., Guimarães, J. C. F., & Dellarmelin, M. L. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on environmental awareness, sustainable consumption and social responsibility: Evidence from generations in Brazil and Portugal. *Journal of Cleaner Production*, 286, 1-14.
- Sinclair, A. J., & Abdelhafiz, A. H. (2020). Age, frailty and diabetes–triple jeopardy for vulnerability to COVID-19 infection. *E Clinical Medicine*, 22, 100343.
- Sposito, M. E. B., & Guimarães, R. B. (2020). Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia. *Portal Eletrônico da UNESP*. <https://www2.unesp.br/porta1#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>.
- Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2020). Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental. *Interfaces Científicas – Educação*, 10(1), 164-179.
- Wang, C.; Horby, P. W.; Hayden, F. G., & Gao, G. F (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, 395, p. 470-473.
- World Health Organization (WHO) (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) pandemic*. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.